



VII SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317-8302

ECOSSISTEMA EMPREENDEDOR: UM ESTUDO INVESTIGATIVO DAS STARTUPS EM RONDONÓPOLIS - MT

RAMON LUIZ ARENHARDT
UFMT

CARLOS MARCELO FAUSTINO DA SILVA
Instituto Federal de Mato Grosso

SOFIA INES NIVEIROS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO



ECOSSISTEMA EMPREENDEDOR: UM ESTUDO INVESTIGATIVO DAS STARTUPS EM RONDONÓPOLIS-MT.

Resumo

Esta pesquisa tem o objetivo de apurar a situação atual do ecossistema empreendedor voltado para as *startups* em Rondonópolis na visão dos profissionais que trabalham nessa área. Baseou-se em conceitos do empreendedorismo inovador, com foco nas *startups* com seus negócios escaláveis e tecnologias. Foi realizada uma pesquisa de caráter exploratório, explicativa e qualitativa, ao expor diversas variáveis e a interação entre elas, analisando variáveis influenciadoras, instituições, e ações públicas que se direcionam para a área. Para tanto, utilizou-se do procedimento de levantamento, com profissionais atuantes na área dentro do município de Rondonópolis, os dados foram coletados através de entrevista semi-estruturada. A pesquisa revelou que o município dispõe de órgãos atuantes na área de *startups* e que diversas ações públicas têm sido efetuadas gerando resultados positivos, mas que, em se tratando de variáveis como o apoio do governo e atuação de investidores ainda encontra-se em situação precária. Conclui-se que, mesmo com dificuldades em algumas variáveis regionais, a atitude positiva de pessoas dispostas a desenvolver o ecossistema de *startups*, somadas a boa demanda municipal para direcionar produtos e serviços, resulta num ambiente promissor para o estabelecimento e desenvolvimento de *startups*.

Palavras-chave: *startups*; ecossistema empreendedor; inovação.

Abstract

This research had the objective of ascertaining how the entrepreneurial ecosystem facing the startups is in Rondonópolis, analyzing influencing variables, institutions and public actions to the area. It was based on concepts of innovative entrepreneurship, geared towards startups with their scalable businesses and technologies. Besides the bibliographic research, an exploratory research was made, being also descriptive and explanatory, when exposing several variables and the interaction between them. For that, the survey procedure was used, selecting conceptions of three professionals with great relevance and reach in the area within the city, by using interviews with a specific questionnaire. The survey revealed that the municipality has operating agencies in the startups area, that several public actions have been carried out generating positive results, but also that in dealing with variables such as government support and investor performance is still lagging behind. Nevertheless, the entrepreneurial culture and the engagement of people willing to develop the area in the region were considered to be quite satisfactory.

Keywords: *startups*, *entrepreneurship*, *innovation*.



1 Introdução

Os avanços na área de tecnologia geram impactos significativos em fatores monetários. Partindo-se desse pressuposto, o desenvolvimento tecnológico tem importância significativa para o desenvolvimento econômico de regiões e países (Dornelas, 2008; Tigre, 2006; Bachher e Guild, 1996). O empreendedorismo tem grande parcela de contribuição nos avanços econômicos nos estados brasileiros. (Almeida, Valadares, Sedyama, 2017).

Os empreendedores estão revolucionando o mundo, portanto seu comportamento e o próprio processo empreendedor devem ser estudados e entendidos (Dornelas, 2008). A evolução do empreendedorismo procura seguir tendências inovadoras dentro da área de tecnologia para usufruir de suas vantagens. Uma dessas tendências foi o surgimento de *startups*, que são empresas inseridas em ambientes de incerteza, projetadas para criar produtos ou serviços inovadores se utilizando de negócios rentáveis e altamente escaláveis, e que, em sua maioria, possuem base quase total ou totalmente tecnológica (Ries, 2012; Bachher e Guild, 1996; Branco, 2016). Os negócios voltados para a área virtual têm um excelente mercado (Solomon, 2011). Essa alta demanda, pode ser um dos motivos de nos últimos anos ter havido um crescimento na quantidade de *startups*, assim como destaque significativo de algumas entidades desse segmento (Branco, 2016). Nakagawa (2008) indica uma série de benefícios da existência de *startups* em um país, como maiores recolhimentos em impostos, empregos de mão de obra qualificada, e melhorias através do aumento da competitividade.

Este tipo de empresas domina continentes de forma acelerada e atualmente, segundo o ranking da Forbes, *startups* estão inseridas entre as maiores corporações do mundo, como por exemplo: o Google, o Facebook, o Uber, o Snapchat, o Dropbox, o Twitter, a Microsoft, entre outras (Chen, 2015).

O Brasil é a quinta maior economia digital e encontra-se em transição tecnológica de computadores para celulares smartphones como porta de acesso a serviços online, destacando-se globalmente por possuir o maior número de celulares por habitante do mundo (Branco, 2016).

Nesse contexto, conhecendo a importância das *startups* no cenário internacional, nacional e regional, buscar-se-á responder a seguinte questão: como se encontra o ecossistema empreendedor, no tocante às *startups*, no município de Rondonópolis? Desta forma, esta pesquisa tem como objetivo apurar a situação atual do ecossistema empreendedor voltado para as *startups* em Rondonópolis na visão dos profissionais que trabalham nessa área.

Os empreendedores começam uma empresa de *startups* sem conhecimentos na área de gestão ou com escassos recursos financeiros. A maioria das empresas de bases tecnológicas começam as atividades com a inteligência e condução do empreendedor como inventário, sem recursos tangíveis nem capital inicial (Bachher e Guild, 1996). Assim, a partir de uma ideia e com um mínimo de recursos, consegue-se criar uma *startup*. A relevância desse estudo é despertar interesse e auxiliar empreendedores a se inserir dentro dessa área com aporte de conhecimentos, para que possam usufruir do capital intelectual disponível.

2 Referencial Teórico

Assunto amplamente explorado é a definição de empreendedor e empreendedorismo, ainda que não haja unanimidade acerca dos conceitos e definições. Para fins do presente trabalho, buscou-se tratar especificamente de temáticas que contribuem para o desenvolvimento do escopo pretendido.

Uma pesquisa sobre o domínio em evolução dos estudos sobre empreendedorismo realizada por Carlsson et al (2013) trouxe considerações sobre o tema, entre as quais destacam-se, no quadro abaixo, alguns autores e suas contribuições:



Landstron at al. (2012)	Observaram que havia apenas dois manuais de pesquisa sobre empreendedorismo publicados antes de 1990: Kent et al. (1982) e Sexton e Smilor (1986).
Gartner (1990)	Realizou um estudo “Delphi” entre acadêmicos, líderes empresariais e políticos em uma tentativa de definir o empreendedorismo. Não chegou a nenhum consenso, mas oito temas surgiram dentro da abordagem: o empreendedor, inovação, organização criativa, geração de valor, lucro <i>versus</i> sem fins lucrativos, crescimento, singularidade e o proprietário-gerente
Davidson et al. (2001)	Observou uma reorientação em processo: Lado Exploratório – longe das características estáveis dos indivíduos. Lado Exploração – ênfase nos estudos de PME’s, familiares, negócio interno, novos empreendimentos, descoberta e exploração de oportunidades.
Aldrich (2012)	Estrutura Social do Campo : Redes Sociais – associações profissionais e conferências; Publicações; Treinamento e <i>Mentoring</i> ; Financiamento; Estado – reconhecimento e prêmios; Globalização da investigação. Em 1996 foi criado o Prêmio Global de Empreendedorismo
McClelland (1961)	Concluiu que os países que são economicamente mais desenvolvidos são caracterizados por um foco mais forte sobre as normas institucionais e abertura para outras pessoas e seus valores... Neste contexto os empresários são reconhecidos como uma força motriz para o desenvolvimento. Seu trabalho gerou uma corrente de pesquisa por cientistas comportamentais sobre o papel do empreendedorismo no desenvolvimento econômico.

Quadro 1: Contribuições sobre o domínio em evolução da pesquisa sobre empreendedorismo.

Fonte: Carlsson et al (2013).

Evidentemente outros contribuíram, tais como: Schumpeter, Venkataraman e Casson, num rol de tantos autores consagrados em diferentes trabalhos publicados. Contudo os selecionados fornecem uma amostra da evolução da pesquisa e do domínio no campo do empreendedorismo.

Para Filion e Lima (2009), no Brasil e em outros países, existe abundância de literatura voltada para os empresários, assim como de livros, artigos e pesquisas focando planos de negócios e criação de empresas, salientando que estudos sobre as práticas inovadoras são escassos. Sustentam ainda, que o campo do empreendedorismo teve seu desenvolvimento “em torno de processos ligados à criação de empresas, mais do que em torno de processos empreendedores em sentido amplo, ou seja, em torno das práticas inovadoras nas organizações, nos negócios e na sociedade que agregam valor” (Filion & Lima, 2009, p. 91).

O empreendedorismo é uma característica ligada ao comportamento humano, e como tal, está sujeito ao ambiente em que se desenvolve, uma vez que esse exerce influências no comportamento do potencial empreendedor. Segundo Parreira Junior (2013, p. 11) “o empreendedorismo é um fenômeno regional, na medida em que a cultura, as necessidades e os hábitos de uma região determinam comportamentos. Várias pesquisas têm demonstrado que os empreendedores refletem as características de período e lugar que vivem”.

Julien (2010) destaca também o ambiente como elemento delimitador das possibilidades de um empreendedor, pois estes necessitam, para serem independentes, recursos para desenvolver as organizações e informações para continuidade de seus projetos.

Atualmente com os adventos da tecnologia aliados às ferramentas de comunicação, a transmissão de informações ocorre de maneira rápida e abrangente, entretanto Parreira Junior (2013, p. 18) afirma que “Mesmo na era da globalização, em que os empreendedores exercem influência além dos limites de sua região, o referencial básico de seu relacionamento permanece no âmbito regional”. As influências regionais ocorrem de diversas maneiras, desde o começo da vida do empreendedor e podem ser tanto positivas quanto negativas, conforme expõe o quadro 2:



Influências	Origem	Efeitos	Positivas	Negativas
Afetivas	Família, amigos, etc.	Laços fortes de segurança.	Encorajamento.	Dissuasão.
Simbólicas	Educação, trabalho.	Normas, crenças, modelos.	Segurança.	Conservadorismo.
Sociológicas	Trabalho, experiência, redes.	Enraizamento ou imersão em um meio.	Recursos disponíveis.	Obstáculos potenciais.

Quadro 2: Tipos de influências sociais sobre o empreendedor potencial e efetivo.

Fonte: Julien, 2010.

Conforme exposto no quadro acima, o empreendedor recebe influências afetivas, simbólicas e sociológicas de diversas origens, podendo elas serem positivas ou negativas, sendo as positivas aquelas capazes de inspirar o empreendedor de maneira a impulsionar sua atividade empreendedora. Assim, pode-se afirmar que o empreendedorismo apresenta características influenciadas pelo meio regional a que se expõe o empreendedor, e, portanto o ambiente tem relevância potencial para a área de atuação do mesmo.

Trazendo isso para a análise dessa pesquisa, de acordo com o estudo Endeavor Brasil de 2015, o Índice de Cidades Empreendedoras, que analisa cidades de todas as regiões do país a partir de 8 pilares e 55 indicadores, a capital do estado de Mato Grosso, Cuiabá, aparece em 28º lugar (ENDEAVOR, 2015).

Para entender melhor o que isso significa, explica-se que o Índice de Cidades Empreendedoras tem como objetivo analisar o ecossistema empreendedor das principais cidades brasileiras, para apontar aquelas que possuem condições mais propícias para o desenvolvimento de empresas e mostrar como ainda podem evoluir (ENDEAVOR, 2015).

Rodrigo Louzich, diretor de marketing da Comunidade de startups de Mato Grosso (StartupMT), expôs sua opinião sobre investimentos ao empreendedorismo no estado: “A economia do Estado é essencialmente agrícola e por isso, acabamos esquecendo um pouco dos outros segmentos da tecnologia. [...] Mas já conseguimos enxergar movimentos que apontam mudanças tanto com iniciativas do governo, faculdade e comunidades. Em breve devemos começar a colher esses frutos” (Bruno, 2016, p. 1).

Dessa forma, acredita-se num panorama que pode se tornar favorável para o empreendedorismo inovador no estado. Não obstante, algumas das empresas de Mato Grosso têm obtido grande destaque nacional, como a startup Estudavest, idealizada por Carlos Pirovani de Cuiabá, sendo o maior site de questões para o ENEM e Vestibulares do Brasil com mais de mais de 240 mil usuários do aplicativo no sistema de celulares smartphones Android (Estudavest, 2017).

Mato Grosso sediou o Startup Weekend, o maior evento de empreendedorismo do mundo, na capital Cuiabá em dezembro de 2015, setembro de 2016 na cidade de Sorriso e em outubro de 2016 em Rondonópolis. O evento costuma reunir os melhores especialistas em startups do Brasil, com mentorias como as de como o de Keiko Mori, gerente de contas no Google Brasil; Andre Hotta, gerente regional da Techstars e fundador da SmartMobCoworking; Bernard De Luna, ex-líder de produto no Jornal do Brasil e na Petrobras; e Flavio Estevam, empreendedor serial eleito pelo portal UOL como um dos 50 empreendedores de sucesso de 2013 e finalista do prêmio *SparkAwards* da Microsoft (Startupweekend, 2015).

O Startup Weekend é um evento sem fins lucrativos que tem como missão inspirar, educar e empoderar as pessoas através de conhecimentos significativos a respeito de áreas do empreendedorismo. São 54 horas de experiência prática, onde em um fim de semana startups são formadas pelos próprios participantes, e já começam a obter receitas imediatamente.



Segundo Nager et al (2012, apud Silveira et al, 2015) através do evento já foram formadas cerca de 13.000 startups.

Dado o exposto, é substancial o destaque que o empreendedorismo tem tido no Mato Grosso, de forma que a influência de seu avanço capaz de gerar inovação e progresso em fatores sociais e econômicos está sendo vivenciado com intensidade no Estado.

Quanto especificamente à cidade foco desse estudo cabe destacar que o Governo de Mato Grosso, por meio do Gabinete de Assuntos Estratégicos (GAE), e a Prefeitura de Rondonópolis assinaram em junho de 2016 um protocolo de intenções que tem como objetivo unir esforços para fortalecer no município o ecossistema de empreendedorismo e inovação. O secretário de Estruturação e Inovação do GAE, Flavio Gomes, destaca que a parceria engloba a troca de conhecimento e informações entre as equipes dos Executivos estadual e municipal, viabilizando o suporte técnico para a estruturação de um polo de inovação na cidade, denominado Inova Hub Rondonópolis, bem como a participação conjunta em eventos do setor de tecnologia, inovação e empreendedorismo. (Takahara, 2016)

Além disso, está sendo criada na cidade uma instituição que pretende desenvolver suas atividades exclusiva e especificamente para essas corporações. Trata-se da Startup Rondonópolis, situada na Rua Barão do Rio Branco, 160, no bairro Vila Aurora. Segundo Taguchi (2017) “o regimento e estatuto estão sendo construídos, portanto formalmente a instituição ainda não existe”. O documento que está em desenvolvimento prescreve que as finalidades da Startup Rondonópolis incluem apresentar-se como entidade de referência em empreendedorismo e inovação com o objetivo de desenvolver o ecossistema de startups em Rondonópolis – MT; Disseminar conhecimento, fortalecer negócios e empreendedores; Arrecadar e administrar o desembolso para a promoção da ciência, tecnologia e inovação; Promover atividades e projetos que envolva pesquisadores, especialistas e estudantes; Promover a conscientização da população para a necessidade da inovação; Estimular, reconhecer e valorizar as iniciativas que visem o crescimento e o desenvolvimento da inovação; Promover atividades de educação que permitam à sociedade gerir, compreender e desenvolver naturalmente a cultura da inovação.

Assim, diante de todos os aspectos supracitados, acredita-se no desenvolvimento de um ambiente favorável para as startups, uma vez que não apenas o empreendedorismo voltado para a inovação tem adquirido incentivos, como também as ações voltadas especificamente para as próprias empresas que se encaixam nessa categoria.

3 Metodologia

A metodologia apresenta como foi planejada a pesquisa, iniciando com as tipologias da pesquisa utilizadas, descrevendo a caracterização dos entrevistados e finalizando com os quatro passos do tratamento dos dados obtidos.

3.1 Tipologias da Pesquisa

A metodologia fornece a elaboração dos procedimentos para alcançar os objetivos da pesquisa. Nesse estudo, quanto aos objetivos se caracteriza como pesquisa exploratória e explicativa. O estudo exploratória em função do assunto pesquisado ter obtido um progresso recente, sem muitos aprofundamentos na área (Traldi & Dias, 2011). O foco explicativa é porque incluem a compreensão das bases dos fenômenos e a explicação das relações entre os mesmos (Traldi & Dias, 2011), buscando assim dilucidar os fatores influentes ao meio daquele fenômeno.

Quanto à abordagem do problema este estudo se caracteriza como pesquisa qualitativa, por desvendar e interpretar os diversos fatores do ambiente capazes de exercer influência no fenômeno avaliado (Minayo, 2001).



Optou-se por uma pesquisa quanto ao procedimento do tipo levantamento ou *survey*, para se recolher e apurar informações relativas a um tipo de pessoa do qual se espera obter dados que ajudem a fomentar e cumprir os objetivos da pesquisa. A amostra é definida como não-probabilística, uma vez que serão escolhidos os representantes mais indicados das instituições e organismos não governamentais que tenham grande alcance das informações a respeito do empreendedorismo inovador das startups inseridas dentro do município. (Gil, 2002; Marconi & Lakatos, 2003).

A coleta de dados foi através de entrevistas semi-estruturada, onde partiu-se de um questionário básico e adicionam-se questões fruto de novas hipóteses que surgem no transcorrer da entrevista (OLIVEIRA, 2003; Marconi & Lakatos, 2003). As variáveis e características utilizadas para elaborar o questionário foram baseadas no trabalho de Decoster (2015) e do estudo ENDEAVOR (2015).

3.2 Caracterização dos entrevistados

Para as entrevistas foram selecionados profissionais que representam instituições ou trabalham de forma influente no meio do empreendedorismo voltado para startups na cidade, de forma que tivessem amplo conhecimento acerca das características que lhes forem apresentadas, e que através da análise dos dados obtidos com as entrevistas, se chegasse a um panorama de como se encontra o município em relação a esse assunto.

Para a “Entrevista I” foi escolhido o senhor Fabiano Keiji Taguchi, graduado em Sistemas de Informação, com pós-graduações em Gestão de Tecnologia da Informação e Gestão de Projetos. Foi considerado para esta pesquisa por sua conhecida atuação em 2016 como coordenador do núcleo de startups no município, o Startup Rondonópolis, e destacou também seu projeto de startup em processo de estruturação nomeado de “Discurso”, sendo este voltado para a área da educação.

Quando questionado a respeito das motivações que o levaram a trabalhar na área, Taguchi informou que a maior motivação para desenvolver o núcleo Startup Rondonópolis foi o começo de um incentivo do governo do estado de Mato Grosso a partir do ano de 2015, estimulando as atividades nessa área, despertando interesse da população e abrindo novas oportunidades. Ressaltou a importância do primeiro Startup Weekend no estado, em Cuiabá, e de eventos que vieram após, que movimentavam esse cenário, sobretudo em Rondonópolis. Juntando isso com as diversas ações da prefeitura de Rondonópolis que se intensificaram em 2016, somaram-se fatores que o motivaram a seguir essa área. Quanto ao seu projeto em andamento, destacou que uma das principais motivações que o levaram a participar como gestor de uma startup foi que para melhor auxiliar outros empreendedores, ele gostaria de saber como esse tipo de empresa funciona na prática, e escolheu a área educacional por atualmente também exercer função de professor.

Contou-se com a participação do professor Roger Resmini para a “Entrevista II”. Atualmente professor do curso de Sistemas de Informação na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) campus Rondonópolis, sendo gestor do departamento de Graduação e Extensão, foi definido para esta pesquisa por ser conselheiro representante da universidade no Comciti, o Conselho Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação há três anos. Explica que o conselho é um órgão da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico onde se integram representantes de diversas instituições e empresas de vários segmentos, com participações de representantes da Associação Comercial e Industrial de Rondonópolis (Acir), Instituto I-geos, UFMT, do Instituto federal de Mato Grosso (IFMT), entre outros.

Quando questionado a respeito dos motivos que o levaram a trabalhar na área de empreendedorismo, inovação e startups, Resmini ressaltou que embora um indivíduo não conhecendo o termo “empreendedorismo” em sua totalidade, ele acaba tendo contato com as particularidades dessa área desde a adolescência, quando se descobre a barganha e surge o



anseio de estender seus objetivos pessoais. Entretanto, levando-se em conta o empreendedorismo como área de atuação de caráter mais científico e prático, sua motivação ocorreu depois de sua entrada no Comciti, onde atividades desse cunho são constantemente realizadas. Destaca que um ponto crucial forte trata-se do desenvolvimento de seu doutorado, onde foi provocado a trabalhar com inovação através da necessidade de propor algo que ainda não havia – ou havia escassamente – sido estudado. Na UFMT também encontrou motivações ao entrar em contato com a parte de extensão, onde esteve inclinado a levar projetos novos para a comunidade externa. A respeito de startups, revelou que a área é atraente por trabalhar com a modalidade de empreendedorismo acelerado, explicando que uma ideia é estimulada a sair do papel de forma muito rápida quando se trata desse modelo de negócios, e isso se mostrou bastante interessante em sua percepção.

Para a Entrevista III foi selecionado o senhor Wanderlan Barreto, economista com mestrado na área de administração. Atualmente é assessor de diretoria da Associação Comercial e Industrial de Rondonópolis, presidente do Comciti, assessora três empresas startups, possui a empresa Patamar no ramo de inteligência empresarial e atua como voluntário desde 2013 junto à incubadora de Rondonópolis. Dentro da área de empreendedorismo revela ter atuado desde as idades iniciais, inclusive em sua atuação como professor por mais de 40 anos.

Quando questionado a respeito das motivações que o levaram à área de empreendedorismo, inovação e startups, Barreto explica que desde muito cedo desenvolveu o perfil empreendedor, sendo sempre impulsionado por seu interesse pelo novo. Revela que sua visão é a frente do tempo atual, tecendo previsões e visualizando perfis regionais com magnitude e expectativas de anos futuros. Inclusive, sua visão para Rondonópolis é de uma região com muitas startups e com um parque tecnológico em pleno funcionamento.

As pessoas selecionadas para as entrevistas foram consideradas aptas para contribuir a respeito da construção de um panorama de como se encontra o município em relação às características influenciadoras das startups, pois mantém contato direto com empreendedores, grupos, instituições, e principalmente, com as próprias pessoas que trabalham com esses empreendimentos.

3.3. Tratamento dos dados

Na primeira parte da entrevista, foram apresentadas aos entrevistados fatores referentes a características do sujeito empreendedor e das startups para que as classifiquem de duas formas, a primeira segundo seu nível de relevância para o sujeito empreendedor de startups, e também como se encontra o município em relação a sua influência para o desenvolvimento dessas características. Para a análise do ecossistema empreendedor do município excluíram-se as características classificadas como irrelevantes ou pouco relevantes para o sujeito empreendedor.

Na segunda parte, foi solicitado aos entrevistados que classificassem de 01 a 06 iniciando da mais importante para a menos importante, as seguintes variáveis: Ambiente Regulatório, População, Governo, Infraestrutura, Capital Humano e Cultura Empreendedora. Para análise foram agrupadas num quadro por ordem de importância.

Posteriormente, questionou-se sobre as variáveis ambientais específicas, neste trabalho consideradas as características regionais que podem influenciar o empreendedorismo das *startups*. Na última parte da entrevista, foi possibilitado aos entrevistados opinar livremente a respeito de tópicos gerais de empreendedorismo inovador e startups.

4 Análise dos resultados

4.1 A influência do município em características do sujeito empreendedor

A seguir no quadro 3 apontam-se os resultados obtidos nas três entrevistas, de forma que agrupam-se nas primeiras linhas as consideradas mais relevantes.



Característica	Nível de relevância para o sujeito empreendedor			Como está o município em relação à influência para essas características		
	Entrevistas			Entrevistas		
	I (Taguchi)	II (Resmini)	III (Barreto)	I (Taguchi)	II (Resmini)	III (Barreto)
Identificação pessoal do empreendedor com seu negócio	Extremamente relevante	Extremamente relevante	Extremamente relevante	Muito satisfatório	Pouco satisfatório	Satisfatório
Aceitação de seu produto /tecnologia/ serviço pelo mercado	Extremamente relevante	Extremamente relevante	Extremamente relevante	Muito satisfatório	Pouco satisfatório	Extremamente satisfatório
Possuir uma rede de contatos dentro da área de negócios	Extremamente relevante	Extremamente relevante	Extremamente relevante	Muito satisfatório	Satisfatório	Muito Satisfatório
Ser membro/ ter acesso a uma família empreendedora	Extremamente relevante	Extremamente relevante	Pouco relevante	Satisfatório	Satisfatório	
Busca constante de informações atualizadas sobre a área	Extremamente relevante	Extremamente relevante	Muito relevante	Satisfatório	Pouco satisfatório	Muito satisfatório
Alta demanda de possíveis consumidores no meio de inserção	Extremamente relevante	Relevante	Extremamente relevante	Muito satisfatório	Muito satisfatório	Extremamente satisfatório
Persuasão pessoal	Extremamente relevante	Muito relevante	Extremamente relevante	Muito satisfatório	Pouco satisfatório	Satisfatório
Autoconfiança	Relevante	Extremamente relevante	Extremamente relevante	Pouco satisfatório	Satisfatório	Satisfatório
Acesso a investidores	Muito relevante	Relevante	Extremamente relevante	Insatisfatório	Insatisfatório	Insatisfatório
Iniciativa	Extremamente relevante	Muito relevante	Muito relevante	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório
Disponibilidade de capital para investir	Muito relevante	Relevante	Muito relevante	Pouco satisfatório	Pouco satisfatório	Satisfatório
Inovação	Muito relevante	Muito relevante	Muito relevante	Satisfatório	Pouco satisfatório	Muito satisfatório
Correr riscos calculados	Relevante	Muito relevante	Relevante	Pouco satisfatório	Satisfatório	Pouco satisfatório

Quadro 3 - Nível de relevância das características para o sujeito empreendedor e situação do município.
 Fonte: elaborado pelos autores.

Ao analisar o quadro pode-se identificar que as três características em relação ao sujeito empreendedor, consideradas como "extremamente relevante" são as três primeiras: Identificação pessoal, aceitação e possuir uma rede de contatos. Percebe-se que estas mesmas características em relação ao município recebem sete avaliações positivas e apenas duas negativas, ou seja, em Rondonópolis existe um ambiente favorável segundo os entrevistados.



Destaca-se que a característica “Possuir uma rede de contatos dentro da área de negócios” não recebe classificação menor do que satisfatório por nenhum dos entrevistados, sendo, portanto, um ponto forte dos empreendedores do município.

Destaca-se que na Entrevista III a resposta de que a característica “Ser membro/ter acesso a uma família empreendedora” é nula, pois o entrevistado acredita apenas que todo ser humano pode vir a ser um empreendedor se for estimulado, independente se está incluído em um grupo empreendedor ou não, e que mesmo pessoas incluídas em grupos favoráveis por vezes não se tornam empreendedores. Dessa forma, não apresentou classificação de como se encontra o município nessa característica. Ao classificar como extremamente relevante o fato de “ser membro ou ter acesso a uma família empreendedora”, Resmini ressalta o conceito de que o empreendedorismo é uma aprendizagem e que pode ser iniciado desde muito cedo se o indivíduo estiver em um grupo que favoreça isso.

Em relação à “busca constante de informações atualizadas sobre a área”, Taguchi da “Entrevista I”, destaca a relevância dessa característica citando o exemplo de Rondonópolis. Nesta cidade a população foi contemplada quanto ao conhecimento a respeito do ecossistema empreendedor das startups através da promoção e participação contínua de eventos a partir do ano de 2016.

Ressalta-se a boa classificação em “Alta demanda de possíveis consumidores no meio de inserção”, mesmo o município sendo interior do estado de Mato Grosso esta característica é reconhecida pelos entrevistados como uma boa região onde existem demandas para direcionar produtos ou serviços.

Quanto ao favorecimento de características empreendedoras, como “iniciativa, persuasão pessoal e autoconfiança”, Rondonópolis também recebe classificação satisfatória, revelando mais um ponto positivo para aqueles que desejem empreender na região.

A variável que se encontra de forma mais desfavorável no município é a de “acesso a investidores”, cuja classificação ocorre com o critério de avaliação mais baixo por todos os entrevistados. Durante as entrevistas notou-se um destaque sobre a importância dos investidores, tidos como essenciais tanto para a estruturação quanto para a expansão de grandes ideias. Este fator se torna algo preocupante ao ser classificado como uma característica totalmente insatisfatória dentro do município. Barreto salienta a característica “acesso a investidores”, classificando-os como extremamente relevante, em sua visão, projetos promissores e que gerariam grandes repercussões muitas vezes não conseguem deixar de serem apenas idealizações pela falta de um aporte de investimento que torne aquela ideia uma realidade. Ainda, ressalta que essa necessidade pode ocorrer não só com a criação, como também com a necessidade de ampliar aquele projeto. Em sua concepção, não há uma escassez de investidores, o desafio está em como trabalhar para fazê-los acreditar nas ideias, ou seja, eles estão ainda descrentes nos negócios inovadores e não tradicionais.

Rondonópolis é classificado como um ambiente não totalmente insatisfatório, mas ainda pouco propício a despertar uma inclinação de se “correr riscos calculados”, fator essencial quando se trata do ambiente de incertezas dos quais são compostos as startups.

4.2 Análise das variáveis ambientais gerais no município de Rondonópolis

As variáveis ambientais gerais são aquelas caracterizadas como elementos de um município que podem influenciar positiva ou negativamente as *startups*.

Apresentam-se as variáveis na ordem em que foram descritas no questionário:

- Ambiente Regulatório (tempo de processos, custo de impostos e complexidade da máquina tributária);
- População (desenvolvimento econômico e intelectual, clientes em potencial);
- Governo (políticas voltadas para a área);



- Infraestrutura (condições urbanas, transporte interurbano, acomodações físicas, desenvolvimento tecnológico da região e urbanização);
- Capital Humano (mão de obra acessível e de qualidade);
- Cultura Empreendedora (potencial empreendedor regional, tendência à inovação, incentivo a criatividade nos negócios).

A seguir agrupam-se no Quadro 4 as variáveis listadas por ordem de importância no lado esquerdo, sendo as primeiras aquelas que, somados os valores que obtiveram em sua classificação, somaram menor valor, sendo dessa forma, as mais importantes. Enquanto do lado direito apresenta-se a classificação da realidade encontrada no município, segundo os entrevistados. Onde a classificação dos entrevistados foi de 01 para insatisfeitos e 05 para extremamente satisfeitos.

Classificação em nível de importância				Variável	Classificação no município			
Entrevistas			Total		Entrevistas			Total
I	II	III			I	II	III	
01	01	05	07	Cultura Empreendedora	04	03	03	10
04	02	02	08	Ambiente Regulatório	03	02	05	10
05	03	01	09	Governo	03	02	03	08
02	04	03	09	População	03	01	05	09
03	05	05	13	Infraestrutura	02	01	03	06
06	06	04	16	Capital Humano	03	01	01	05

Quadro 4 - Classificação de variáveis ambientais gerais do ecossistema empreendedor em Rondonópolis
Fonte: elaborado pelos autores.

Destaca-se que para desempatar as variáveis “Governo” e “População” considerou-se mais importante aquela que recebeu pelo menos uma vez o critério “1” na classificação de relevância pelos entrevistados.

Numa visão geral das variáveis classificadas no Quadro 4, aponta para um panorama equilibrado de Rondonópolis ao expor as primeiras variáveis consideradas como mais importantes: Cultura Empreendedora e Ambiente Regulatório resultam em classificações no município como satisfatório.

Cultura empreendedora, tida como a mais relevante, não encontra nenhuma classificação abaixo de satisfatória, ressaltando-se dessa forma um importante elemento que se encontra favorável. É significativo destacar que se trata de uma variável capaz de influenciar outras áreas (segundo o que foi avaliado nas entrevistas) e sua classificação como satisfatória é de grande valia, pois pode favorecer as influências benéficas em outros pontos que se encontram ainda regulares. Para Taguchi a cultura empreendedora, altamente proeminente para a análise por ter sido classificada como o fator mais determinante para o sucesso das *startups*, encontra-se muito satisfatória em Rondonópolis. Destaca que embora o número de pessoas engajadas em tornar significativo o panorama das *startups* na cidade ainda possa crescer, as pessoas que atualmente trabalham para que isso aconteça são excepcionais e estão constantemente buscando melhorias para a área, gerando dessa forma benefício também em outras variáveis, e acentuando mais ainda essa cultura na região.

Quanto ao ambiente regulatório, Resmini ressaltou que dentro do empreendedorismo acelerado das *startups*, é importante que os processos do ambiente sejam rápidos. O município tem que estar preparado para entender que o tempo dos processos deve ser curto. Destacou ainda que quanto aos tributos, poderia haver uma forma diferenciada para as *startups*, uma vez que elas estimulam e contribuem para a economia.

A boa classificação das variáveis mais importantes não exclui o fato de que as mais baixas também merecem atenção, pois desempenham papel relevante junto às ações voltadas



para as *startups* e encontram-se na análise as variáveis Governo, Infraestrutura e Capital Humano classificadas como abaixo do satisfatório.

4.3 Análise das variáveis ambientais específicas no município de Rondonópolis

As variáveis ambientais específicas referem-se às características regionais que podem influenciar o empreendedorismo das *startups*. Para esta análise, foram consideradas apenas aquelas classificadas como relevantes ou acima por todos os entrevistados. O Quadro 5 apresenta o resultado por ordem de relevância, sendo as primeiras as que obtiveram maior classificação de importância, e também a situação delas dentro do município na visão dos entrevistados.

Variável	Classificação de relevância			Classificação do município		
	Entrevistas			Entrevistas		
	I	II	III	I	II	III
Existência de órgãos de fomento a inovação no âmbito das <i>startups</i>	Extremamente relevante	Muito relevante	Extremamente relevante	Satisfatório	Pouco satisfatório	Insatisfatório
Ações públicas relacionadas ao desenvolvimento das <i>startups</i>	Extremamente relevante	Muito relevante	Extremamente relevante	Satisfatório	Satisfatório	Insatisfatório
Aceleradoras e/ou incubadoras	Extremamente relevante	Muito relevante	Extremamente relevante	Muito satisfatório	Satisfatório	Satisfatório
Apoio do governo em diversos âmbitos	Extremamente relevante	Muito relevante	Extremamente relevante	Satisfatório	Insatisfatório	Satisfatório
Disponibilidade de recursos acessíveis	Muito relevante	Extremamente relevante	Extremamente relevante	Satisfatório	Pouco satisfatório	Insatisfatório
Equilíbrio entre o custo, qualidade e a disponibilidade de mão de obra	Extremamente relevante	Extremamente relevante	Muito relevante	Pouco satisfatório	Pouco satisfatório	Muito satisfatório
Pessoas dispostas a desenvolver o ecossistema de <i>startups</i>	Extremamente relevante	Relevante	Extremamente relevante	Extremamente satisfatório	Muito satisfatório	Extremamente satisfatório
Desenvolvimento tecnológico	Extremamente relevante	Muito relevante	Muito relevante	Pouco satisfatório	Pouco satisfatório	Muito satisfatório
Familiaridade da população com aquelas áreas	Extremamente relevante	Relevante	Relevante	Muito satisfatório	Satisfatório	Muito satisfatório

Quadro 5 - Variáveis ambientais específicas e suas classificações no município de Rondonópolis.

Fonte: elaborado pelos autores.

Nota-se, através da classificação em relação às variáveis ambientais específicas, que os entrevistados deram ao município de Rondonópolis que embora haja certo equilíbrio, existem áreas que se encontram em considerada defasagem.

Destacam-se a existência de órgãos de fomento à inovação, ações públicas voltadas para a área, e disponibilidade de recursos acessíveis que recebem classificações de insatisfatórias por pelo menos um entrevistado e são ligadas de certa forma à variável de apoio do governo, também detentora de uma classificação onde deve haver melhorias.



A atuação da incubadora da cidade por sua vez, recebe uma classificação satisfatória, sobressaindo-se quanto ao papel que vem desempenhando, capaz de oferecer bases favoráveis para os empreendedores.

Quanto às variáveis ligadas a aspectos populacionais encontra-se a familiaridade da população com as áreas e pessoas dispostas a desenvolver o ecossistema de *startups* com muito boas classificações, o que leva a uma interpretação de que os residentes no município também anseiam pelas vantagens que uma região que tenha *startups* pode oferecer.

4.4 Visão geral do empreendedorismo no município

A respeito do núcleo Startup Rondonópolis, Taguchi acredita que competências empreendedoras são desenvolvidas, principalmente, através da troca de ideias, experiências e conhecimentos, que geram a capacidade de modelar visões e amparar gestores de startups que os procurem com dúvidas a respeito desse tipo de modelo de negócio.

Considera uma grande contribuição para o município o fato de que o núcleo se empenha sempre em estar buscando o engajamento da população com o empreendedorismo inovador, sobretudo através da promoção de diversos projetos. Destaca que em 2016 foram realizados seis eventos que foram capazes de movimentar o conceito dentro do município, e isso acabou gerando bons resultados para suscitar na população o interesse de um entendimento inicial do funcionamento das startups. Taguchi explica que o núcleo contribuiu ainda para um ponto decisivo na cidade que foi sediar o Startup Weekend Rondonópolis. Promovido pelo Google, este é considerado o maior evento de empreendedorismo do mundo, de onde saíram mais de dez projetos de startups que continuam em estruturação e alguns, inclusive, já estão em funcionamento na região.

Ainda ressalta que através da atuação da incubadora de empresas I-deia e do núcleo de startups os eventos voltados para a área continuarão em 2018, assim como permanecerá o apoio aos projetos de startups que forem estruturados. Quando questionado a respeito do que poderia ser melhorado em Rondonópolis num aspecto geral, apesar de todas as variáveis classificadas como insatisfatórias, destacou que a principal melhoria deve ser na quantidade de pessoas engajadas em promover esse ecossistema. Para ele, outras variáveis podem apresentar melhorias significativas caso haja maior pressão. Em sua opinião, os exemplos que obtêm sucesso são fundamentais para atrair mais interesse na área. Porém, não desmerece o fato de que as pessoas que atualmente compõem esse grupo estão superando expectativas de maneira extremamente satisfatória.

Quanto à entrevista II, Resmini respondeu que acredita que, através do Comciti, são desenvolvidas competências empreendedoras de fomento a inovação e a diversas características empreendedoras nos indivíduos que se interessam pela área. O conselho atualmente é responsável por idealizar uma série de eventos, como por exemplo, os *MeetUps* que se caracterizam por reuniões informativas de público geral.

Também é realização do Comciti a Feira de Ciência, Tecnologia e Inovação de Rondonópolis (Feciti), que contribui de forma significativa para o empreendedorismo inovador. Para ele, essa feira, que já ocorreu duas vezes na cidade, embora seja vista por muitos como um edital de fomento de projetos, trata-se na realidade uma forma de expor para a comunidade todos os projetos que o município é capaz de produzir, expondo assim o potencial inovador local. Destaca que um excelente indicador da feira é um projeto da Secretaria de Ciência e Tecnologia (Sesitec), que ganhou na categoria em que concorria e partiu para nível estadual aonde também ganhou, e após isso, conseguiu ainda alcançar o primeiro lugar em âmbito nacional.

Quanto a outros órgãos ou entidades que ajudam a implementar o ecossistema empreendedor no tocante as *startups* dentro do município, Resmini também destaca a atuação da incubadora I-deia, que encontrando-se dentro de uma ONG, isto é, uma Organização Não-



Governamental, recebe ainda capital da prefeitura. Para ele, além dos diversos cursos de formação que a incubadora oferece, ela ajuda orientando e oferecendo suporte técnico e informações de gestão ao empreendedor, facilitando dessa forma o processo de inovação e acesso de tecnologias aos pequenos empreendimentos.

Não obstante, ainda comenta sobre certa importância das instituições locais que desenvolvem projetos e que despertam o interesse populacional pela área, como o IFMT, o Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia de Mato Grosso *campus* Rondonópolis, que junto com a UFMT, Universidade Federal de Mato Grosso *campus* Rondonópolis através de seus projetos de pesquisa e extensão, costuma apresentar os projetos de maior qualidade.

Num resumo geral, Resmini classifica o Comciti como bastante satisfatório no cumprimento de suas atribuições e destaca que suas ações para promover e melhorar o ecossistema do município e região chegam a influenciar outras 19 cidades.

Destaca, entretanto, que Rondonópolis ainda carece de profissionais que apresentem alto conhecimento sobre *startups*, e que em eventos promovidos na cidade muitas vezes necessita-se buscar pessoas qualificadas de outros lugares, uma vez que as locais encontram-se ainda muito ligadas a mentalidade de empreendimentos tradicionais. Porém, numa visão otimista, revela que isto é uma questão de tempo para se adaptar.

Resmini também reitera que é necessário que sejam criadas mais *startups* na região. Em sua opinião, grande parte das variáveis ambientais seria influenciada se houvessem maiores exemplos desse tipo de negócio obtendo sucesso dentro do município.

Todavia, ressalta que para um município que está em situação inicial dentro dessa área, afirma que a região está caminhando bem e apresenta um futuro promissor. Informa que, em comparação com cidades do mesmo porte no Brasil, ainda está muito aquém do necessário. Dentro do estado de Mato Grosso, a cidade de Rondonópolis é referência, sendo o único município que tem um conselho voltado para isso e também o único que realiza uma feira voltada para empreendedorismo inovador. Sobretudo, reitera que o governo do estado frequentemente cita a cidade como exemplo.

Barreto, o último entrevistado, afirma que sua atividade influencia as competências empreendedoras no município, através do estímulo para a população ter um papel cada vez maior em desenvolver empreendimentos inovadores. Concordando com Resmini, classifica a Feciti como tendo um papel decisivo e extremamente relevante na cidade, pontuando-a como um marco para o empreendedorismo regional, principalmente em termos de geração e difusão de conhecimento empreendedor, moderno e progressista.

Defende também a atuação da incubadora como fomentadora da inovação, mas revela que o desempenho dela seria ainda mais considerável se houvesse maior incentivo por parte do governo municipal.

Define, portanto, que o núcleo de *startups* é atuante, e acredita que o Parque Tecnológico se tornará imprescindível para as *startups*. Revela que se tratará de um ambiente onde serão reunidas todas as instituições de pesquisa e empresas do tipo *startups* para encontrarem um meio onde possam se desenvolver. Para ele, caso o parque seja estruturado com sucesso, Rondonópolis disparará firmando-se como referência desse tipo de negócios no estado de Mato Grosso.

5 Conclusões/Considerações finais

Os resultados obtidos neste estudo confirmam que os objetivos da pesquisa foram atingidos, pois foi possível conhecer, através das entrevistas, que existem instituições como o Comciti que abrange vários segmentos dentro da cidade, o núcleo *Startup* Rondonópolis, a incubadora de empresas I-deia e ainda as instituições que contribuem indiretamente com o empreendedorismo e a inovação, como a UFMT e o IFMT, através de seus projetos de extensão.



Além disso, foi possível visualizar de maneira geral o ecossistema empreendedor do município, os pontos positivos e pontos onde ainda existem carências que podem prejudicar as *startups*.

Verificou-se que por mais que as *startups* tenham um diferencial competitivo com base na tecnologia e nas inovações, na prática, existe a necessidade de aporte exterior por parte de investidores tanto para sua estruturação quanto para sua expansão, e esse é um ponto em que o município encontra-se vulnerável para os empreendedores. Existe, atualmente, dificuldade em atrair financiamentos externos para as *startups* da cidade.

Quanto aos profissionais que contribuem tanto na promoção de eventos quanto em assessoria para as *startups*, há uma deficiência que gera prejuízos, o que, junto com a falta de recursos acessíveis, provoca uma forte dependência de outras cidades.

No que se refere ao apoio do governo através de ações públicas e favorecimento do ambiente regulatório, existe um equilíbrio em seu nível de satisfação, uma vez que não é apresentado como insatisfatório, mas que poderia ajustar-se em condições adaptadas especificamente para as necessidades das *startups*.

Não se pode caracterizar o ecossistema empreendedor do município como desfavorável, levando-se em conta que a cultura empreendedora, tida como uma variável capaz de influenciar positivamente grande parte das outras, é classificada como bastante adequada.

Assim, aliando a atitude positiva de pessoas dispostas a desenvolver o ecossistema das *startups*, com o fato de haver uma boa demanda municipal para a qual direcionar produtos e serviços, pode-se dizer que o ambiente é, no mínimo, promissor para a estruturação futura de *startups*.

Isso se fortalece pela atuação ativa dos órgãos apresentados nesse estudo, que estão sempre fomentando a inovação e criando novos projetos na área, com destaque para a disposição em sediar eventos como o Startup Weekend e a realização da Feciti.

Dessa forma, conclui-se que o município tem dado atenção as diversas ações para o fortalecimento do empreendedorismo inovador local voltado para as *startups*, e, embora encontre dificuldades em algumas variáveis regionais, não deixa de ser um ambiente promissor para o estabelecimento e desenvolvimento desse tipo de negócio.

Referências

Almeida, F.M. de ; Valadares, J. L.; Sediya, G. (2017). A Contribuição do empreendedorismo para o Crescimento Econômico dos Estados Brasileiros. REGEPE , v. 6, p. 466-494, 2017.

Bachher, J.S.; Guild, P. D. (1996). Financing early stage technology based companies: investment criteria used by investors. **In:** Annual Entrepreneurship Research Conference, 16. Babson College, Wellesley. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/256420976_Financing_early_stage_technology_based_companies_investment_criteria_used_by_investors_Frontiers_of_Entrepreneurship_Research>. Acesso em: 12 ago. 2017.

Branco, L. (2016). *Startups*: Alguém falou em crise? **Exame**: melhores e maiores – as 1000 maiores empresas do Brasil. [S.l.] Edição Especial n. 1 (Tecnologia), p. 138-143. Jul.

Bruno, V. (2016). Investimentos em *startups* aumentam no estado. **A Gazeta**. Cuiabá. 5 jun. Atuação Inovadora. p.1, c. 1.



VII SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317-8302

Carlsson, B.; Braunerhjelm, P.; McKelvey, M.; Olofsson, C.; Persson, L. & Ylinenpaa, H. (2013). The evolving domain of entrepreneurship research. *Small Bus Econ.* 41:913–930.

Chen, L. (2015). The Most Valuable Employees: Snapchat Doubles Facebook. Disponível em: <<http://www.forbes.com/sites/liyanchen/2015/08/11/the-most-valuable-employees-snapchat-doubles-facebook/#79b4663f7545>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

Decoster, S. R. A. (2015). Análise de fatores que impulsionam a colaboração para inovação por meio do uso de tecnologias baseadas na Web. 264 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Dornelas, J. C. A. (2008). Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier.

ENDEAVOR. Índice de Cidades Empreendedoras 2015. (2015). Disponível em: <<http://info.endeavor.org.br/ice2015>>. Acesso em: 01 set. 2017.

ESTUDAVEST. O maior site de questões para o ENEM e Vestibulares do Brasil. Disponível em: <<http://www.estudavest.com.br/>>. Acesso em: 01 set. 2017.

Filion, L. J. & Lima, E. (2009). As representações empreendedoras: um tema essencial, mas ainda negligenciado. *Revista de Negócios, Blumenau*, v. 14, n. 2, p. 89-107.

Gil, A. C. (2002). Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas.

Julien, P. (2010). Empreendedorismo regional e a economia do crescimento. São Paulo: Saraiva.

Marconi, M. de A. & Lakatos, E. M. (2003). Fundamentos de Metodologia Científica. 5 ed. São Paulo: Atlas.

Minayo, M. C.de S. (2001). Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes.

Nakagawa, M. H. (2008). Empresa inovadora de base tecnológica: um modelo de desenvolvimento para o contexto brasileiro. São Paulo, 2008. 214 f. Tese (Doutorado em Engenharia) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Escola Politécnica da Universidade de São Paulo.

Oliveira, A. B. S. (coord). (2003). Métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade. São Paulo: Saraiva.

Parreira, W. M. (2013). Apostila de Empreendedorismo. Disponível em: <http://www.waltenomartins.com.br/emp_aps.pdf>. Acesso em: 04 set. 2017.

Ries, E. (2012). A Startup Enxuta: Como os empreendedores atuais utilizam a inovação contínua para criar empresas extremamente bem-sucedidas. São Paulo: Lua de Papel.



Silveira, A. et al. (2015). Intenção Empreendedora dos Participantes do Startup Weekend: o Antes e Depois da Capacitação Empreendedora. In: Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), 39. 2015. **Anais: ...** BH, 13 a 16 set. Disponível em:

<http://www.anpad.org.br/~anpad/eventos.php?cod_evento=1&cod_edicao_subsecao=1198&cod_evento_edicao=78&cod_edicao_trabalho=19825>. Acesso em: 18 ago. 2017.

Solomon, M. R. (2011). O Comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo. Tradução de Luiz Cláudio de Queiroz Faria; revisão técnica de Salomão Farias. 9. ed. Porto Alegre: Bookman.

STARTUPWEEKEND. Startup Weekend Cuiabá Friday, December 18 - 20, 2015.

Disponível em: <<http://www.up.co/communities/brazil/cuiaba-brazil/startup-weekend/4827>>. Acesso em: 24 jan. 2018.

Taguchi, F. **Formação Superior** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <carlosbard.ufmt@gmail.br> em 18 set. 2017.

Takahara, N. (2016). Prefeitura de Rondonópolis busca parceria para realizar Startup Weekend. Disponível em: <<http://www.mti.mt.gov.br/-/3717986-prefeitura-de-rondonopolis-busca-parceria-para-realizar-startup-weekend>>. Acesso em: 12 set. 2017.

Tigre, P. B. (2006). Gestão da Inovação: a economia da tecnologia no Brasil. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier.

Traldi, M. C. & Dias, R. (2011). Monografia passo a passo. Campinas: Alínea.